

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corrio Braziliense

Class.: Chico Mendes

Data: 16/02/93

Pg.: 12 04R00330

Assassinos de Chico Mendes fogem da prisão

Rio Branco — Os assassinos do sindicalista Chico Mendes, Darli Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira, fugiram na madrugada de ontem da penitenciária de Rio Branco, onde estavam presos desde janeiro de 1989 e cumpriam pena de 19 anos. A fuga só foi descoberta por volta das 7h e outros sete presos também fugiram com Darli e Darci.

Os matadores de Chico Mendes serraram uma pequena grade que serve como janela da cela 16 do pavilhão de segurança máxima, onde estão outros 40 presos de alta periculosidade. Um preso disse que a fuga já estava planejada há alguns dias. "Toda fuga aqui é planejada. Se não for, é coisa de burro e não dá certo", disse o preso.

O diretor do presídio, delegado Nilson Alves de Oliveira, que foi o responsável pela prisão de Darli, em janeiro de 1989, um mês após a morte de Chico Mendes,

responsabilizou a PM pela fuga. Ele disse que a segurança do fazendeiro e de seu filho era feita pela Polícia Militar que, na noite da fuga, tinha apenas cinco homens no pavilhão. O sargento Borges, comandante da guarnição da penitenciária, e os soldados que estavam na guarda foram levados para o Quartel da Polícia Militar, onde serão ouvidos.

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, determinou ontem que a Polícia Federal intensifique a vigilância nas fronteiras, portos e aeroportos de todo o País para impedir a fuga de Darci e Darli Alves. Corrêa estuda a possibilidade de a PF atuar em conjunto com a Secretaria de Segurança do Acre na busca e captura dos foragidos. Para isso, porém, precisa de uma solicitação formal encaminhada pelo próprio governador do estado, Romildo Magalhães, que ontem estava viajando de Rio Branco para Natal.

Uma vida em defesa da natureza

Francisco Alves Mendes da Silva, o Chico Mendes, era uma espécie de ecologista de plantão em defesa da floresta amazônica. Bravamente lutava naquelas brechas, ao redor de Xapuri, no Acre, contra os interesses poderosos que moviam os predadores, na destruição da grande floresta amazônica e tudo que a integrava. Casado, 44 anos, pai de dois filhos, o primeiro brasileiro vencedor do Prêmio Global, da Organização das Nações Unidas (concedido em 1987, um ano antes de morrer), vivia ameaçado pelos que se sentiam donos do "direito" de explorar a floresta a seu modo, sem qualquer consideração ou respeito pela natureza e a vida.

Chico não se conformava e procurava usar a lei contra os vândalos. Movia processos em defesa do meio ambiente, utilizando a precária legislação em vigor. Num desses processos, ele procurava enquadrar e deter o fazendeiro Darli Alves da Silva, devido a reiteradas tentativas de derrubada de seringaais para ocupação do solo com outra atividades mais rendosas. Ganhou o prêmio in-

ternacional exatamente pela sua luta continuada em defesa do meio ambiente, e foi morto por isso, também.

Analfabeto até 24 anos, Chico Mendes era um seringueiro que ajudou a fundar o Partido dos Trabalhadores (PT) e fazia parte da direção da CUT.

Na noite do dia 22 de dezembro de 1988, cerca de 19h, ao dirigir-se ao banheiro (que ficava no quintal da casa onde morava) a vítima disse a sua mulher Ilzamar que ia tomar um banho, mas não chegou a atravessar o quintal, pois, imediatamente após abrir a porta da cozinha, recebeu uma saraivada de balas de uma escopeta, calibre 12, cujo impacto jogou-o ao chão. Seu corpo tinha sessenta buracos de chumbo.

O crime ganhou repercussão mundial. Jornais como **Herald Tribune**, da Inglaterra; **Le Monde**, da França; **The Washington Post** e **The New York Times**, dos Estados Unidos; e revistas como **Times** e **Newsweek** dispensaram destaque incomum, não só ao crime, como, depois ao julgamento e respectiva sentença. (Cedoc - Centro de Documentação).